

DATA DE
RECEPCIÓN:
03/02/2016

DATA DE
ACEPTACIÓN:
21/06/2016

De como a Literatura para a Infância e a Juventude «é chamada à guerra».
Reflexões sobre os conflitos bélicos na Galiza e em Portugal /
De como a Literatura para a Infancia e a Xuventude «é chamada á guerra».
Reflexións sobre os conflitos bélicos en Galicia e Portugal
Mar Fernández, Ana Cristina Macedo, Isabel Mociño e Ana Margarida Ramos
(coords.)
Porto: Tropelias&Companhia/
inED (Centro de Investigação e Inovação em Educação) -
ESE-IP Porto (Portugal)
outubro 2015, 284 pp. (ISBN: 978-989- 8582-41-6)



Ana Isabel Pinto

Escola Superior de Educação do Porto /IEL-C
anapinto@ese.ipp.pt

A Guerra afigura-se como um *topos* assíduo na literatura. O presente volume monográfico, sob a coordenação de Mar Fernández, Ana Cristina Macedo, Isabel Mociño e Ana Margarida Ramos, oferece uma significativa análise de representações dos conflitos bélicos na literatura de potencial destinatário infantil ou juvenil. Deste modo, a obra *De como a Literatura para a Infância e a Juventude «é chamada à guerra»*. *Reflexões sobre os conflitos bélicos na Galiza e em Portugal / De como a Literatura para a Infancia e a Xuventude «é chamada á guerra»*. *Reflexións sobre os conflitos bélicos en Galicia e Portugal*, enquanto documento que procura traçar a evolução das representações da Guerra ao longo do tempo, apresenta-se como um instrumento de referência para todos os investigadores, professores ou bibliotecários que desejam aprofundar o conhecimento sobre o modo como esta temática se espelha em textos literários que, em geral, ganham em continuar a ser dados a ler aos mais jovens.

47

Trata-se de um monográfico que parte das principais comunicações apresentadas no âmbito dos 20^{os} Encontros Luso-Galaicos do Livro Infantil e Juvenil (realizados na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto nos dias 12 e 13 de dezembro de 2014) e das reflexões desses encontros e desemboca nos trabalhos escritos, de maior profundidade, que nele podemos ler. Em formato papel, este livro compila perspectivas e reflexões sobre conflitos bélicos, da autoria de investigadores quer de Portugal quer da Galiza, apresentando a chancela da Tropelias & Companhia que, ao longo dos últimos anos, se tem dedicado, entre outros, a publicar volumes em torno da literatura para a infância e a juventude e da leitura literária. Ao longo das suas páginas são revisitadas obras literárias canónicas que dão conta de diversos olhares sobre este tema: perspectivas que vão desde a exaltação dos conflitos à denúncia explícita dos mesmos, ainda que, na maioria dos textos literários em evidência neste estudo, se verifique a primazia de um olhar pacifista sobre os mesmos.

Do ponto de vista estrutural, a monografia, com artigos em português, galego e castelhano, encontra-se dividida em dois momentos: «Estudos e Notas» e «Recensões Críticas».

A primeira parte reúne um conjunto de estudos de especialistas que dão conta de distintas representações literárias da temática da guerra, pondo em evidência momentos históricos como a Luta pela Independência, as Primeira e Segunda Guerras Mundiais, a Guerra Civil espanhola, a Guerra Colonial, entre outros, e fazendo também por vezes alusões a guerras fantasiadas.

A reflexão em torno dos conflitos bélicos tem início com um texto escrito por Luísa Ducla Soares onde esta escritora destaca a presença assídua da temática da Guerra nas suas obras. Ao longo desta reflexão, podemos compreender o modo como as distintas guerras testemunhadas pela autora de *O soldado João* a terão marcado pessoal e literariamente. No decorrer do texto considera, ainda, que a temática da guerra não deve ser um tabu no universo infantil pois «as crianças não vivem em pequenas redomas esterilizadas, imunes às bactérias, aos vírus que contaminam a sociedade. Não há sempre para elas um arco-íris no céu» (Ducla Soares, en Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 23). Pelas suas palavras percebemos a importância de um monográfico como este e das obras literárias que ele aborda, as quais podem ser base de uma válida promoção da cidadania e da luta contra a guerra, pois «Escrever para elas [crianças] sobre a guerra é tentar vaciná-las para a paz» (Ducla Soares, en Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 35).

Vários são, ainda, os contributos de diferentes académicos. Elisama Oliveira, por exemplo, no estudo «Peregrinação de Fernão Mendes Pinto e Aquilino Ribeiro: dos trabalhos que 'o pobre de mim' passou no oriente», centra-se na análise das manifestações textuais mais



*De como a Literatura para a Infância e a Juventude «é chamada à guerra».
Reflexões sobre os conflitos bélicos na Galiza e em Portugal /
De como a Literatura para a Infância e a Juventude «é chamada á guerra».
Reflexións sobre os conflitos bélicos en Galicia e Portugal*

expressivas da obra *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto e da respetiva adaptação por Aquilino Ribeiro dirigida ao público infanto-juvenil. Além de tecer um estudo centrado no diálogo possível entre o hipotexto de Mendes Pinto e a sua adaptação por Aquilino Ribeiro, destaca a preocupação em resgatar estes textos da «marginália» de um corpus escolar, enquanto obras de indiscutível valor estético e literário e de potencial transformador.

Sara Reis da Silva, por sua vez, em «De como Portugal foi chamado à guerra, de Ana de Castro Osório» presta um tributo a Ana de Castro Osório, revisitando alguns dos marcos da biobibliografia desta autora, de que destaca a obra *De Como Portugal Foi Chamado à Guerra*. Além de enfatizar a reveladora atividade literária e editorial para a infância desta pioneira recorda que a sua obra «dá, acima de tudo, conta da militância da autora, mas também da sua visão informada e da sua perspectiva crítica face ao real» (Reis da Silva, em Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 64), enfatizando o dinamismo de Ana de Castro Osório em prol de ideais cívicos.

Também no texto «Da Inocência agredida à 'Inocência recompensada': Aquilino Ribeiro e Menezes Ferreira» José António Gomes menciona um conjunto de livros portugueses para a infância e a juventude em que figuram questões da guerra e paz. Um enfoque é dado a duas obras, *João Ninguém: Soldado da Grande Guerra*, do Capitão João Guilherme de Menezes Ferreira, e «O filho de Felícia ou a inocência recompensada», de Aquilino Ribeiro, destacando-se das mesmas os “heróis campesinos que são resgatados do anonimato, revalorizados na sua ingenuidade e, de algum modo, objeto de exaltação face aos poderes mais fortes que os agridem e exploram (oficiais e chefes da hierarquia militar, gente oportunista, governantes e outros ainda)» (Gomes, em Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 82).

Maria Madalena Teixeira da Silva no texto «Transferência de memórias: a ideia de guerra na literatura Infantil e Juvenil» salienta a inexistência de uma produção expressiva de textos cuja «temática decorra diretamente da Guerra» (Teixeira da Silva, em Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 86), apontando Ilse Losa como uma exceção a essa escassez de textos literários, em que podemos encontrar figurações deste tema de cunho realista. Realça, ainda, a importância da «verdadeira transferência de memórias, cuja autenticidade se reflete no texto, mesmo tendo em conta o caráter lacunar da memória, e mesmo (e sobretudo) quando reelaborada pela imaginação criadora» (Teixeira da Silva, em Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 94).



Ana Margarida Ramos, em «Contornando o silêncio: a guerra colonial na LIJ portuguesa», apresenta um corpus textual que, direta ou lateralmente, alude a uma temática fraturante: a da Guerra Colonial. Parece ficar evidente, no decorrer do texto, um certo «vazio no tratamento do tema da guerra colonial na LIJ portuguesa» (Ramos, em Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 107).

Podemos, ainda, ler alguns apontamentos sobre livros de literatura para a infância que se apresentaram, pela primeira vez, nos 20^{os} encontros: *Tudo é sempre outra coisa*, de João Pedro Mésseder e Rachel Caiano, e *O Gato Karl – A Palavraria*, de Francisco Duarte Mangas, e *Que luz estarias a ler?*, de João Pedro Mésseder e Ana Biscaia. A propósito do primeiro, a escritora Rita Taborda Duarte destaca a importância da dimensão polissémica das palavras, pois enquanto «palavras são sempre uma outra coisa» (Taborda Duarte, em Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 109), entre elas, um «lugar de infinita sede de ver, de conhecer, que representa este mesmo livro» (Taborda Duarte, em Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 114). Já sobre o segundo livro apresentado, Ana Margarida Ramos destaca o papel das palavras como arma de arremesso para confortar as tristezas do mundo. O livro *O gato Karl – A Palavraria* mostra, nos termos da investigadora, uma particular «atenção à palavra, eixo a partir do qual [se] evoca o real, em particular o natural, as árvores e os animais» (Ramos, em Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 118) – palavras que nos auxiliam, também, na procura pela paz.

Outros estudos notáveis há que podemos encontrar neste livro sobre esta temática, como «Conflitos bélicos nos inícios da Literatura Infantil e Xuvenil galega: Camilo Díaz Baliño e Xosé Neira Vilas», de Carmen Ferreira Boo. Aqui, alinha-se diacronicamente uma perspetiva histórica em torno da presença da guerra e suas representações na LIX galega. Este texto dialoga com alguns outros que de seguida apresentamos, como é o caso dos estudos em torno de obras literárias galegas que espelharam os conflitos bélicos, como por exemplo «A Guerra na obra de Agustín Fernández Paz», de Eulalia Agrelo Costas; «Paula Carballeira na Literatura Infantil e Xuvenil galega. *O principio*, entre a perda e a esperanza», de Blanca-Ana Roig Rechou, e «A Grande Guerra na Literatura Infantil e Xuvenil galega: *U-49* de Rafael Lema», de Isabel Mociño González. Estes três estudos assumem elevada relevância pois as obras em torno das quais se tecem configuram-se como verdadeiras denúncias à própria guerra e como valiosos espelhos do passado e de reflexão sobre este com vista à paz do presente/futuro. Por outro lado, representam e suscitam a reflexão não só sobre a guerra, em si, mas as consequências nefastas da mesma, com especial destaque na obra *O principio* de Paula Carballeira.



*De como a Literatura para a Infância e a Juventude «é chamada à guerra».
Reflexões sobre os conflitos bélicos na Galiza e em Portugal /
De como a Literatura para a Infância e a Juventude «é chamada à guerra».
Reflexións sobre os conflitos bélicos en Galicia e Portugal*

De realçar, igualmente, o estudo «A chamada à guerra na literatura distópica: destrución política e construción persoal en *Divergent*, de Veronica Roth», de Verónica Casais Vila e Alba Rozas Arceo, bem como o estudo «*Febre* polo volfrâmio durante a segunda guerra mundial», de Mar Fernández Vázquez, enquanto obras que se afastam de uma perspectiva clássica do tratamento da temática da guerra na literatura. A primeira obra (*Divergent*) pelo modo como o texto se constrói numa perspectiva distópica, muito próxima de um mundo fantástico, onde a realidade e o maravilhoso se misturam e a segunda obra (*Febre*) por estarmos perante uma protagonista feminina, constituindo-se, assim, como uma obra de vanguarda em torno da temática da guerra. No caso da obra *Febre*, de Héctor Carré, encontramos por outro lado, em oposição à obra de Veronica Roth, nas palavras de Fernández (em Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 208) «a correspondencia entre tempo histórico e tempo narrado, (...) a obxectividade ante os feitos históricos abordados sen caer en maniqueísmos nin en inexplicábeis escenas nin finais dulcificados».

Há, também, lugar à apresentação dos resultados de um estudo de caso sobre a utilização de textos literários em torno da Guerra no Ensino Secundário: «A guerra na Educación Secundaria en Galicia. Deseño dunha enquisa para avaliar o uso de textos literarios», de Josefa Mosteiro García e Ana Maria Porto Castro, o qual parece apontar para que «73,8% dos/as profesores/as enquisados/as empregan na súa materia textos literarios que abordan a temática dos conflitos bélicos» (Mosteiro García e Porto Castro, em Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 234).

A segunda parte do livro integra, ainda, sete recensões de obras dos estudos literários para a infância e a juventude, publicadas entre 2013 e 2015, e que se debruçam, também, sobre o tema da guerra, nomeadamente a Guerra Civil espanhola em *The Representations of Spanish Civil War in the European Children's Narratives (1975-2008)*, bem como outras temáticas contíguas à literatura para a infância e juventude como a educação literária, a educação artística, a promoção da leitura e a formação de mediadores literários.

É, por tudo isto, uma significativa obra de cariz monográfico sobre a temática da guerra na Literatura para a Infância e a Juventude, quer portuguesa quer galega, que vem, por um lado, reforçar a importância da representação destes conflitos, reais ou não, na ficção para os mais

pequenos e cimentar a importância destas obras enquanto importantes veículos de educação literária, pois tal como diz González (en Fernández, Macedo, Mociño e Ramos, 2015: 173-174) é: «moi acaída a súa lectura para a mocidade e tamén os adultos, que nela van atopar unha ollada sobre o propio dende unha perspectiva universal, propiciando ademais distintos niveis de lectura, dadas as abundantísimas referencias históricas e culturais que insire o autor na trama». É, em suma, uma obra monográfica que visa contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre a temática da guerra na Literatura, sendo, por isso, uma obra de referência para todos os mediadores de leitura (em especial professores, bibliotecários e estudiosos) que desejam aprofundar um pouco mais o seu conhecimento sobre este *topos*.

